



FOLHA MISSIONÁRIA

Ano V

Arquidiocese de Juiz de Fora

Novembro / 2014

Nº 48

Dom Gil celebra Missa de Finados no Cemitério Municipal de Juiz de Fora

Página 4



**Exposição itinerante
“Vitrais em Juiz de
Fora” chega à
Arquidiocese**

Página 3

**Juiz de Fora recebe
Imagem peregrina de
Nossa Senhora de
Fátima**

Página 5

**Arquidiocese realiza
VI Encontro do
Terço dos Homens**

Página 6

Catequese do Papa



**Leia nesta edição
trechos da
mensagem do
Papa Francisco
para o Dia Mundial
dos Migrantes
e dos Refugiados
2015**

Página 5

Ainda nesta edição:

**Milhares de Fiéis celebram Nossa Senhora
Aparecida na Catedral**

Página 6

**Arquidiocese envia mais um Padre e leigos em
missão à Diocese de Óbidos**

**Padres e Diáconos participam da Reunião
do Clero na Cúria Metropolitana**

**XV Semana de Filosofia é realizada no
Seminário Santo Antônio**

**Seminário Santo Antônio promove missão
em Santana do Deserto**

Página 7

Editorial

Comunicar o Evangelho com antigas e novas tecnologias

Pe. Antônio Camilo de Paiva
Mestre em Ciência da Comunicação
Editor Chefe

O avanço das novas tecnologias de comunicação e de informação, de certa forma, cria uma ideia falsa de que as antigas formas de comunicação já foram superadas. Esta é uma forma ingênua de entender os meios de comunicação que deve ser combatida no seio da Igreja. Os Documentos católicos sobre comunicação apontam com eloquência o valor de todas as formas de comunicação para a Igreja. E, ademais, os próprios comunicólogos garantem que a revolução digital não veio subtrair, mas somar, integrar texto, números, imagens, sons e elementos diversos da mídia, conjugando antigas e novas tecnologias, homens e máquinas, para passar a mensagem.

Na Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Ecclesia in Africa*, no número 123, São João Paulo II afirmou categoricamente: "As formas tradicionais de comunicação social não devem, em caso algum, serem subestimadas. [...] revelando-se ainda muito úteis e eficazes. Nelas incluem os cânticos e as músicas, as mímicas e o teatro, os provérbios e os contos. Enquanto veículos da sabedoria e do espírito popular, constituem uma fonte preciosa de conteúdos e de inspiração, inclusive para os

meios modernos".

De fato, conforme afirmou Maigret, a internet entrou na paisagem pré-existente dos meios de comunicação, sem expulsar seus predecessores, e redefiniu as fronteiras entre os meios de comunicação, anunciando que estes não são entidades isoladas, puras, mas definem-se uns com relação aos outros em complexos ciclos de intermidialidade. A internet trouxe-nos a convergência entre os diversos meios de comunicação, reformatando-os à luz da cultura contemporânea.

Em outras palavras, não se pode ignorar o mural, o informativo, o teatro, a música, os contos e as manifestações culturais, típicas de cada região no processo de evangelização. Urge aos agentes de pastorais (Bispos, Padres, Diáconos, Religiosos e Religiosas, Leigos e Leigas) usarem com criatividade o que têm ao alcance das mãos. Entretanto, para que haja resultado pastoral, é necessário adquirirem competências para um legítimo uso evangelizador através de novas e velhas tecnologias e linguagens de comunicação. Do contrário, falar de comunicação na pastoral será sempre chover no molhado.

Boa Leitura!

Expediente

Diretor Fundador:
Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Editor Chefe:
Pe. Antônio Camilo de Paiva

Jornalista Responsável:
Leandro Novaes MTB 14.078
Contato: folha.missionaria@gmail.com

Conselho Editorial:
Pe. Eduardo Almeida da Rocha
Pe. Elton Adriane de Oliveira

Impressão:
Fundação Mariana Resende Costa - FUMARC
(31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br

Tiragem:
15.500 exemplares

Redação:
Edifício Christus Lumen Gentium - Juiz de Fora - MG
Tel.: (32) 3229 - 5450

Sínodo dos Bispos

Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização

Parte 1

Robson Ribeiro

O Papa Francisco, diante dos desafios da missão evangelizadora da família e sua função vital na sociedade e na Igreja, convocou os Bispos do mundo inteiro para uma reunião extraordinária, estabelecendo um grande trabalho, que na prática, se dará em duas etapas: a primeira, a 13ª Assembleia Geral Extraordinária de 2014, entre os dias 05 e 19 de outubro, destinada a recolher testemunhos e propostas dos Bispos e da comunidade católica; a segunda, a 14ª Assembleia Geral ordinária do Sínodo dos Bispos, que será realizada de 04 a 25 de outubro de 2015, com o tema **"A vocação e a missão da família na Igreja, no mundo contemporâneo"**.

Sínodo significa "reunião", "assembleia", "caminhar juntos". O Sínodo é, de fato, um lugar de encontro para os Bispos com o Papa, que o convoca como um instrumento para "consulta e colaboração". Esta reunião acontece durante vários dias, contando com a presença de representantes de todas as Conferências Episcopais, para tratar de determinado assunto da Igreja, de doutrina ou de pastoral, como Família, Eucaristia, entre outros assuntos. Após o Sínodo, o Papa, geralmente, emite uma Exortação Apostólica, onde resume e aprova as principais conclusões a que os Bispos chegaram no Sínodo.

Estiveram presentes na 13ª Assembleia Geral Extraordinária, 191 padres sinodais, 62 participantes entre especialistas, auditores e delegados fraternos, além de casais que testemunharam sua vivência familiar, debatendo o tema **"Os desafios pastorais sobre a família no contexto da evangelização"**.

Os participantes afirmaram que é necessária uma melhor preparação para o matrimônio, para que este

não seja somente válido, mas também frutífero. A proposta é que não haja somente preocupação com "os remédios para o fracasso da união conjugal, mas com as condições que a fazem válida e frutífera". (...) "A escolha do matrimônio é uma vocação verdadeira e própria e, como tal, requer fidelidade e coerência para ser realmente um lugar de crescimento e salvaguarda do humano". Alegam que é necessário um acompanhamento constante dos cônjuges, por meio de uma Pastoral Familiar "intensa e vigorosa".

Quanto à preparação para o matrimônio, foi observada a necessidade de se atentar para a formação específica à educação afetiva e sexual. Ao lembrar a grande contribuição dos avós na transmissão da fé, insistiram na importância de um núcleo familiar que acolha, com cuidado e ternura, as pessoas da terceira idade.

Já quanto aos divorciados ou apenas separados e que se encontrem em uma segunda união, o Sínodo deixa evidente que a questão deve ser tratada com a cautela necessária que requerem as grandes causas. Mas que deve-se ter o foco voltado para as pessoas que buscam, na Igreja, a misericórdia e o fim do seu sofrimento. Eles lembram que muitos fiéis estão em uma situação da qual não são culpados. A Igreja não deve apresentar um juízo, mas a Verdade, com um olhar compreensivo: "A 'medicina' da misericórdia da acolhida, atenção e apoio". **"Deve-se dar mais espaço à lógica sacramental que à jurídica"**.

Outra questão tratada foi sobre a importância da Catequese para as famílias, especialmente para as crianças, e da oração dentro das casas, dando lugar a uma **"verdadeira e própria geração da fé, transmitindo-a de pais para filhos"**. Também foi abordada a formação mais profunda de

Sacerdotes e Catequistas.

Outro aspecto abordado está relacionado à situação da Igreja no Oriente Médio e no norte da África. Nestes locais, as leis impedem uma união familiar.

O Sínodo abordou, ainda, a contribuição singular trazida pelos leigos no anúncio do Evangelho da Família. Especialmente os jovens participantes de movimentos eclesiais e as novas comunidades desempenham um serviço importante, vital, levando adiante a realização de uma missão profética e contramão à época. Escutar os leigos, especialmente as famílias, é acreditar no seu potencial, e encontrar respostas para os atuais problemas que as afligem.

A precariedade do trabalho e o desemprego também foram discutidos. A angústia pela falta de um trabalho seguro cria dificuldade nas famílias, assim como a pobreza econômica, que muitas vezes torna impossível a existência de um lar. No entanto, o dinheiro deve servir e não governar.

No decorrer dos trabalhos, foi enviada uma mensagem de estima e encorajamento às famílias no Iraque. O Papa Francisco lembrou que **"As divisões, enquanto ferem a Igreja, ferem a Cristo: a Igreja, de fato, é o corpo de cujo Cristo é o chefe"**.

"Torna-se necessário um discernimento espiritual, no que diz respeito às convívências, aos matrimônios civis e aos divorciados recasados. Compete à Igreja reconhecer aquelas sementes do Verbo espalhadas para além dos seus confins visíveis e sacramentais. (...) A Igreja dirige-se com respeito àqueles que participam na sua vida em modo incompleto e imperfeito, apreciando mais os valores positivos que conservam do que os limites e as faltas", aponta o relatório dos Bispos.



Palavra do Pastor

Rezar pelos mortos: um ato de fé e amor

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



No dia 02, e em todo mês de novembro, somos convidados a rezar especialmente pelos mortos. Rezamos por todos os mortos, inclusive por aqueles de quem ninguém se lembra e caíram descaridosamente no esquecimento.

Na singela oração dos pastorinhos de Fátima, na experiência mística de diálogo com a Mãe de Jesus, na terceira aparição, quando lhes foi mostrado o horror do inferno, rezamos: *Ó meu Jesus, livrai-nos do fogo do inferno, levai as almas todas para o céu e socorrei as que mais precisarem.* De que almas se está dizendo? Não há dúvida que se trata das almas que se encontram no purgatório, uma vez que as que se condenaram ao inferno, de lá nunca mais poderão sair. Que é o purgatório? O catecismo da Igreja Católica ensina que o purgatório é um estado existencial entre a vida terrena e a felicidade eterna no céu, com o fim de plena purificação. Na

verdade, para se encontrar com Deus é necessário que estejamos totalmente puros e não penetre no céu nenhuma sobra das manchas de pecado. No céu não há pecado. Não pode haver. Seria um contra-senso. Mas Cristo já não nos purificou com sua morte na cruz? Certamente. Totalmente. Porém a salvação deve ser acolhida, reconhecida, vivenciada. Mesmo depois de nosso batismo que nos lava de todos os pecados, podemos ainda cair outra vez em pecados e é necessário um contínuo ato de purificação já aqui na terra, na luta contra o *mysterium iniquitates*, conforme nos ensina São Paulo (cf. 2 Tes 2,7). Ao momento da morte, muitos se condenam porque se recusaram a aceitar a misericórdia de Deus, fecharam-se à graça, negaram-se a reconhecer o ato salvífico de Cristo que deu a sua vida por nós, estão portanto e infelizmente no inferno. Outros morrem na plena graça divina e já se encontram em perfeita posse de Deus e nem necessitam mais de qualquer purificação; estão no céu. Porém, há aqueles que mesmo tendo procurado o caminho do bem aqui na terra, mesmo tendo reconhecido o Cristo Salvador, morreram com pecados que precisam ser eliminados antes de entrarem para a perpétua presença diante de Deus. É o caso, por exemplo, dos que morreram improvisamente e não tiveram nem tempo

de pedir perdão. Deus é misericordioso para com estes e não vai condená-los ao castigo eterno.

O purgatório está na Bíblia? A palavra 'purgatório' não se encontra na Bíblia, mas o conceito sim e abundantemente, tanto do Antigo Testamento, como do Novo. Também outras tantas palavras legítimas e santas não estão explicitamente na Bíblia, como por exemplo a palavra "Santíssima Trindade", nem mesmo a própria palavra "bíblia" não se encontra em nenhuma parte da Sagrada Escritura. O livro dos Macabeus indica que já mesmo antes do nascimento de Cristo, os judeus acreditavam no valor da oração pelos mortos em estado de purificação, como no seguinte texto: *"Em seguida fez uma coleta, enviando-a a Jerusalém cerca de dez mil dracmas de prata, para que se oferecesse em sacrifício pelos pecados: belo e santo modo de agir, decorrente de sua crença na ressurreição, porque, se ele não julgasse que os mortos ressuscitariam, teria sido em vão e supérfluo rezar por eles. Mas, se ele acreditava que uma bela recompensa aguarda os que morrem piedosamente, era isto um bom e religioso pensamento; eis porque ele pediu um sacrifício expiatório para que os mortos fossem livres de suas faltas"* (2º. Mac. 12, 42-46). No evangelho de São Mateus, capítulo

5, afirma Jesus: *"Entrem em acordo, sem demora, com o seu adversário, enquanto ainda estás em caminho com ele, para que não suceda que te entregue ao juiz e o juiz te entregue ao ministro e te seja posto em prisão. Em verdade eu te digo, dali não sairás antes de ter pago o último centavo"* (cf. Mt 5,25-26). Também São Paulo afirma à comunidade de Corinto: *"Ninguém pode pôr fundamento diverso do que foi posto: Jesus Cristo...O dia do julgamento demonstrá-lo-á. Será descoberto pelo fogo; o fogo o provará o que vale o trabalho de cada um. Se a construção resistir, o construtor receberá a recompensa. Se pegar fogo, arcará com os danos. Ele será salvo, porém passando de alguma maneira pelo fogo"* (I Cor 3, 11-15).

Em São Mateus, encontramos ainda a seguinte passagem: *"Todo o que tiver falado contra o Filho do Homem, será perdoado. Se, porém, falar contra o Espírito Santo, não alcançará perdão nem neste século, nem no século vindouro"* (Mt 12,32). Vemos assim que há pecados que podem ser perdoados no século vindouro, ou seja, depois da morte. No livro do Apocalipse vemos que há necessidade de inteira pureza de alma para se entrar no céu, e que pela bondade de Deus podemos purificar-nos de nossos pecados não mortais, pois *"o justo peca sete vezes"* (Cf.

Ap. 21, 27).

Estas são algumas imagens bíblicas sobre o purgatório, entre outras. Entende-se assim, que há a possibilidade de pagar penas, para que se saia da prisão purificadora. O purgatório é lugar, ao mesmo tempo, de sofrimento e de esperança.

Compreendemos a doutrina sobre o purgatório se meditamos sobre a justiça e a misericórdia de Deus que andam juntas. Aprendemos pela Sagrada Escritura que Deus dá o céu aos bons e o inferno aos maus para sempre. Podemos afirmar que o purgatório é a ante-sala do céu, onde Deus misericordioso dá ainda uma última oportunidade aos bons que precisam ainda de purificação. Quanto aos maus, nada Deus pode mais fazer, pois se trata de pessoas que recusaram a misericórdia divina, desprezando toda oferta de salvação.

Leia com proveito ainda: Efésios 2, 4; 2ª.Timóteo 4,8; 2ª.Coríntios 5,10; Mateus 16, 27; Romanos 2,5-8; 1ª.Pedro 1, 17; Apocalipse 22,12. Deus nos perdoa, mas exige de nós, para nosso próprio bem, uma pena de expiação.

Rezemos pelos nossos mortos, pois eles rezam muito mais por nós, em seu "retiro espiritual" de penitência purificadora na preparação próxima para a entrada do eterno lar que Deus preparou *para todos os que o amam* (I Cor 2,9).

Exposição itinerante "Vitrais em Juiz de Fora" chega à Arquidiocese



O Edifício *Christus Lumen Gentium*, prédio da Cúria Metropolitana sediou a exposição itinerante "Vitrais em Juiz de Fora". A mostra, idealizada pela Divisão de Patrimônio Cultural (Dipac) da Prefeitura de Juiz de Fora / Funalfa, foi aberta há pouco mais de um ano e tem o objetivo de "estimular um olhar mais atento sobre as referências culturais da cidade".

A exposição é baseada em 38 banners, que trazem uma breve história dos vitrais, as técnicas e materiais empregados, além de fotos de 19 pontos de Juiz de Fora nos quais são destaque. Entre as edificações representadas na mostra, 11 são de templos religiosos, como os vitrais da Catedral Metropolitana, das igrejas Bom Pastor e São Mateus e as capelas dos colégios Santa Catarina, Stella Matutina e dos Jesuítas.

Encontro de
Cura e Libertação
Tema: "Deus é meu socorro"

16
novembro
Domingo, 9h

Presença:
Padre Pedro Mariano
da Comunidade Aliança de Misericórdia

Centro de Evangelização Comunidade Resgate
BR-267, Km 22, Próximos ao Bairro Floresta - Juiz de Fora
Antiga Metal Passado São Filipe (ENCARA/MG)

Dom Gil celebra Missa de Finados no Cemitério Municipal de Juiz de Fora

Colaboração: Ane Carolina Schuwarten Damasceno

Na manhã do último domingo, 02 de novembro, o Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, presidiu a Celebração de Finados às 10h no Cemitério Municipal Nossa Senhora Aparecida, no bairro Poço Rico.

Centenas de pessoas acompanharam a celebração. Minutos antes do início, todos já se preparavam para o momento rezando o terço juntos. Dom Gil lembrou o passamento de sua mãe, Dona Maria Tereza, há dois meses e o aniversário de 150 anos de fundação do Cemitério Municipal, que aconteceu justamente no dia 02 de novembro de 1864.

Em sua homilia, o Pastor falou sobre este difícil momento que passamos, quando perdemos um parente ou amigo. “Este é, sem dúvida, um momento de tristeza, um sentimento que faz parte da vida das pessoas, e nós expressamos isto através do choro. Nossa Senhora chorou, até mesmo Jesus chorou. Mas tristeza não é o mesmo que desespero, ela pode ser sinal sensível da esperança”, ressaltou. Ele ainda explicou sobre o juízo perante Deus pelo qual todo ser humano terá que passar após a morte, dividindo-se tal juízo em dois momentos: o juízo particular e juízo universal, sendo que o primeiro se dá imediatamente depois da morte e o segundo quando Cristo voltar para julgar os vivos e os mortos, ocasião que apenas confirmará o juízo particular e julgará os que ainda estiverem vivos na ocasião. Pelo juízo particular, sabemos que muitos já se encontram na eternidade feliz do céu, são os santos, e outros



Celebração de Finados reuniu centenas de fiéis no Cemitério Municipal, que completou 150 anos de fundação. Fotos: Leandro Novaes

ainda se purificam no purgatório, para que possam entrar perfeitamente puros na presença santíssima de Deus. E concluiu suas reflexões para o dia de finados com as palavras do Cardeal Van Thuan, que está sendo canonizado: “Não há santo sem passado. E não há pecador sem futuro”.

Após a celebração, os fiéis aproveitaram para prestar suas homenagens pessoais aos seus amigos e familiares que estão sepultados no cemitério municipal.

150 anos de Fundação

Desde 1853, a população da vila requiritava a construção de um cemitério, motivada pela falta de espaço que havia surgido em torno da Igreja Matriz, onde há vinte anos enterravam-se os cristãos, por causa do desenvolvimento urbano e pela preocupação com epidemias que surgiram naquela época, juntamente ao risco de cólera e febre na Corte. Esta vontade gerou uma subscrição pú-

blica ainda no mesmo ano, com famosas pessoas do local doando dinheiro para a construção. Ainda assim, somente em 1855, a Câmara Municipal começou a cogitar a possibilidade da construção, criando alguns documentos para definição do terreno.

Um surto de cólera espalhou-se e chegou à Villa de Santo Antônio do Paraibuna, porém, causando poucas vítimas. Isto alarmou a elite política e econômica da vila, e resultou em pedidos por parte da Comissão de Obras Públicas da Câmara Municipal para priorização da construção de um cemitério público distante da população. A pequena quantidade de mortos causada pela epidemia, entretanto, foi usada como justificativa para a estagnação das propostas na Câmara, e a publicação do edital ocorreu apenas oito anos depois, em novembro de 1863.

O cemitério público foi oficialmente inaugurado em 02 de novembro de 1864, dia de finados, após aprova-

ção por uma Comissão criada pela Câmara Municipal para avaliação. A bênção do terreno e da Capela foi dada durante uma missa realizada pelo Vigário Tiago Mendes Ribeiro.

Uma sessão da Câmara ordenou a interrupção dos enterros no cemitério do adro da Igreja Matriz, hoje a Catedral Metropolitana, onde eram realizados os sepultamentos desde a emancipação da vila de Santo Antônio do Paraibuna e onde atualmente há um cruzeiro.

Vitorino da Silva Braga, administrador do cemitério na época, supervisionou a transferência dos ossos que estavam na Matriz. Assim, os registros de óbito, de 1890 em diante, estão na instituição pública, e antes disto, desde 1851, quando o primeiro foi criado pelo Padre José Cerqueira Leite, em diversas Paróquias do município. O local escolhido para sua construção foi um bem distante, próximo à Estrada União e Indústria, por influência da Comissão

de Saúde Pública. O terreno foi doado pelo Tenente-Coronel José Ribeiro de Rezende, presidente da Câmara Municipal, um fazendeiro da região que foi juiz de paz e posteriormente, em 1881, agraciado por D. Pedro II com o título de Barão do Juiz de Fora.

Primeiro, o cemitério recebeu o nome de Nossa Senhora da Piedade, logo depois Cemitério Nossa Senhora Aparecida e, atualmente, Cemitério Municipal N. S. Aparecida.

A Igreja Católica conta com o trabalho da Diaconia da Esperança e/ou Pastoral de Exéquias em regime de plantão, de domingo a domingo, no qual ministros(as) realizam celebrações de Exéquias.

São realizadas no Cemitério celebrações da Santa Missa no segundo domingo de maio, às 10h, pelas mães falecidas; no segundo domingo de agosto, também às 10h, pelos pais falecidos e, em finados, com os seguintes horários: 08h, 10h, 13h, 15h e 17h. A Diaconia da Esperança conta com uma sala para realização de seus trabalhos, ao lado da cantina.

Atualmente, a administração da Pastoral nos cemitérios é composta dos seguintes colaboradores:

Coordenadores Espirituais:

Padre José de Anchieta e
Diácono Sebastião Afonso

Coordenadora:

Cerly de Souza Chaves

Resende; Vice Coordenador:

José Afrânio Pereira

Tesoureiro:

Manoel Brandão do Nascimento

2º Tesoureiro:

Sebastião Nonato

Secretária:

Ane Carolina Schuwarten
Damasceno





Catequese do Papa

Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado - 2015

“Igreja sem fronteiras, mãe de todos”

Queridos irmãos e irmãs!

Jesus é «o evangelizador por excelência e o Evangelho em pessoa» (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 209). A sua solicitude, especialmente pelos mais vulneráveis e marginalizados, a todos convida a cuidar das pessoas mais frágeis e reconhecer o seu rosto de sofrimento sobretudo nas vítimas das novas formas de pobreza e escravidão. Diz o Senhor: «Tive fome e destes-Me de comer, tive sede e destes-Me de beber, era peregrino e recolhestes-Me, estava nu e destes-Me que vestir, adoeci e visitastes-Me, estive na prisão e fostes ter comigo» (Mt 25, 35-36). Por isso, a Igreja, peregrina sobre a terra e mãe de todos, tem por missão amar Jesus Cristo, adorá-Lo e amá-Lo, particularmente nos mais pobres e abandonados; e entre eles contam-se, sem dúvida, os migrantes e os refugiados, que procuram deixar para trás duras condições de vida e perigos de toda a espécie. Assim, neste ano, o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado tem por tema: *Igreja sem fronteiras, mãe de todos*.

Com efeito, a Igreja estende os seus braços para

acolher todos os povos, sem distinção nem fronteiras, e para anunciar a todos que «Deus é amor» (1 Jo 4, 8.16). Depois da sua morte e ressurreição, Jesus confiou aos discípulos a missão de ser suas testemunhas e proclamar o Evangelho da alegria e da misericórdia. Eles, no dia de Pentecostes, saíram do Cenáculo cheios de coragem e entusiasmo; sobre dúvidas e incertezas, prevaleceu a força do Espírito Santo, fazendo com que cada um compreendesse o anúncio dos Apóstolos na própria língua; assim, desde o início, a Igreja é mãe de coração aberto ao mundo inteiro, sem fronteiras. Aquela mandato abrange já dois milénios de história, mas, desde os primeiros séculos, o anúncio missionário pôs em evidência a maternidade universal da Igreja, posteriormente desenvolvida nos escritos dos Padres e retomada pelo Concílio Vaticano II. Os Padres conciliares falaram de *Ecclesia mater* para explicar a sua natureza; na verdade, a Igreja gera filhos e filhas, sendo «incorporados» nela que «os abraça com amor e solicitude» (Const. dogm. sobre a Igreja *Lumen gentium*, 14).

A Igreja sem fronteiras, mãe de todos, propaga

no mundo a cultura do acolhimento e da solidariedade, segundo a qual ninguém deve ser considerado inútil, intruso ou descartável. A comunidade cristã, se viver efetivamente a sua maternidade, nutre, guia e aponta o caminho, acompanha com paciência, solidariza-se com a oração e as obras de misericórdia.

Nos nossos dias, tudo isto assume um significado particular. Com efeito, numa época de tão vastas migrações, um grande número de pessoas deixa os locais de origem para empreender a arriscada viagem da esperança com uma bagagem cheia de desejos e medos, à procura de condições de vida mais humanas. Não raro, porém, estes movimentos migratórios suscitam desconfiança e hostilidade, inclusive nas comunidades eclesiais, mesmo antes de se conhecer as histórias de vida, de perseguição ou de miséria das pessoas envolvidas. Neste caso, as suspeitas e preconceitos estão em contraste com o mandamento bíblico de acolher, com respeito e solidariedade, o estrangeiro necessitado. [...]

Mas os movimentos migratórios assumiram tais proporções que só uma cola-

boração sistemática e concreta, envolvendo os Estados e as Organizações Internacionais, poderá ser capaz de os regular e gerir de forma eficaz. Na verdade, as migrações interpelam a todos, não só por causa da magnitude do fenómeno, mas também «pelos problemáticas sociais, econômicas, políticas, culturais e religiosas que *levantam*, pelos desafios dramáticos que colocam à comunidade nacional e internacional» [Bento XVI, Carta enc. *Caritas in veritate* (29 de Junho de 2009), 62].

Na agenda internacional, constam frequentes debates sobre a oportunidade, os métodos e os regulamentos para lidar com o fenómeno das migrações. Existem organismos e instituições a nível internacional, nacional e local, que põem o seu trabalho e as suas energias ao serviço de quantos procuram, com a emigração, uma vida melhor [...].

À globalização do fenómeno migratório é preciso responder com a globalização da caridade e da cooperação, a fim de se humanizar as condições dos migrantes. Ao mesmo tempo, é preciso intensificar os esforços para criar as condições aptas a

garantirem uma progressiva diminuição das razões que impelem populações inteiras a deixar a sua terra natal devido a guerras e carestias, sucedendo muitas vezes que uma é causa da outra.

À solidariedade para com os migrantes e os refugiados há que unir a coragem e a criatividade necessárias para desenvolver, a nível mundial, uma ordem económico-financeira mais justa e equitativa, juntamente com um maior empenho a favor da paz, condição indispensável de todo o verdadeiro progresso.

Queridos migrantes e refugiados! Vós ocupais um lugar especial no coração da Igreja e sois uma ajuda para alargar as dimensões do seu coração a fim de manifestar a sua maternidade para com a família humana inteira. Não percais a vossa confiança e a vossa esperança! Pensemos na Sagrada Família exilada no Egito: como no coração materno da Virgem Maria e no coração solícito de São José se manteve a confiança de que Deus nunca nos abandona, também em vós não falte a mesma confiança no Senhor. Confio-vos à sua proteção e de coração concedo a todos a Bênção Apostólica.

Juiz de Fora recebe Imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima



Centenas de fiéis fizeram uma procissão silenciosa e penitencial até a Catedral de Juiz de Fora.

Foto: Assessoria de Comunicação

Centenas de fiéis participaram, no último dia 09 de outubro, de uma procissão com a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, vinda de Portugal, que percorreu sete cidades da nossa Igreja Particular, encerrando a visita em Juiz de Fora.

A passagem pela cidade começou na noite do dia 08, quando a imagem chegou ao Seminário Arquidiocesano Santo Antônio. Foi realizada uma vigília durante toda a noite e, às 4h da manhã, os fiéis saíram em procissão em direção à Catedral Metropolitana.

Dom Gil Antônio Moreira, que fazia aniversário naquele dia, esteve presente na procissão e falou sobre a visita da Imagem Peregrina a Juiz de Fora. “Este

é um momento mariano em que podemos ver a bondade de Deus com a humanidade, uma vez que Nossa Senhora foi aquela escolhida para ser a mãe do nosso Salvador”. O Arcebispo ressaltou também a emoção desse momento acontecer no dia do seu aniversário. “Para mim é um presente de Deus e de Nossa Senhora receber no dia de hoje a visita desse símbolo bonito da Imagem de Fátima”.

Após a procissão, foi realizada uma missa na Catedral Metropolitana, celebrada pelo Vigário Geral da Arquidiocese, Monsenhor Luiz Carlos de Paula, e celebrada por vários Padres.

A Imagem Peregrina permaneceu na Catedral Metropolitana durante todo o dia. Na programação, hou-

ve missa, Oração do Terço e Ladainha de Nossa Senhora durante a tarde. E às 19h, missa solene com coroação e ação de graças pelos aniversários natalício e de ordenação episcopal (15 anos) de Dom Gil Antônio Moreira.

Depois da passagem por Juiz de Fora, a Imagem foi levada para o Santuário Rosário de Fátima, no Bairro Taquara, no Rio de Janeiro. Até 13 de outubro de 2017, ela deverá percorrer todas as Dioceses do Brasil. A peregrinação em solo brasileiro teve início em 12 de maio de 2013, no Santuário Nossa Senhora de Fátima, do Rio de Janeiro, e tem o objetivo de celebrar o Centenário das Aparições de Fátima.

Arquidiocese realiza VI Encontro do Terço dos Homens



VI Encontro Arquidiocesano do Terço dos Homens. Foto: Assessoria de Comunicação

No último dia 19 de outubro, domingo, o VI Encontro Arquidiocesano do Terço dos Homens reuniu centenas de participantes de toda a Arquidiocese de Juiz de Fora na Catedral Metropolitana. O evento, que ainda lembrou o Dia Mundial das Missões, contou com a presença de diversos Padres e do Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora que é também Bispo Referencial da CNBB para o Terço dos Homens, Dom Gil Antônio Moreira.

De acordo com o Assessor do Movimento na Arquidiocese, Pe. José Maria Vieira Novaes, o objetivo do encontro é possibilitar um aumento da fraternidade e o mútuo conhecimento entre os que rezam o terço em grupos espalhados por todo o território arquidiocesano e incentivar novos grupos, revelando a força do Terço dos Homens na Arquidiocese. “Viemos aqui hoje para nos encontrar, confraternizar e viver a espiritualidade, mas também mostrar para a Igreja de Juiz de Fora a força dos homens rezando o terço”.

O evento foi iniciado com a acolhida dos representantes dos grupos do Terço dos Homens vindos de todo o território arquidiocesano. Logo após, houve oração do Terço, no qual cada mistério foi proferido por integrantes de alguns dos grupos presentes. Para encerrar o evento, Dom Gil presidiu a Santa Missa, que foi concelebrada pelo Vigário Geral da Arquidiocese e Pároco da Catedral, Monsenhor Luiz Carlos de Paula, e pelos Padres José

Maria Vieira Novaes, Danilo Celso de Castro e Welington Nascimento de Souza. A celebração também contou com a participação do Diácono Waldecir Rodrigues da Silva.

O Arcebispo destacou a sua felicidade em ser o Bispo responsável pelo movimento no Brasil e a satisfação em ver como o número de homens que rezam o terço está crescendo, no país e na Igreja Particular de Juiz de Fora. “O Terço dos Homens é uma obra de Deus. Ele tem um desenvolvimento tão natural, tão espontâneo, que nem sabemos exatamente com que velocidade está se desenvolvendo. Os próprios participantes tomam a iniciativa de formar novos grupos e isso parece ser uma força do Espírito Santo na Igreja, para que os homens se voltem sempre para Deus”.

Segundo o cadastro preliminar feito pela Coordenação do Movimento, há cerca de seis mil homens participando do Terço dos Homens na Arquidiocese de Juiz de Fora. Já existem grupos na maior parte das Paróquias e os interessados em participar devem procurar as secretarias paroquiais e os Coordenadores dos grupos locais.

Veja, a seguir, a relação das Paróquias da Arquidiocese que se fizeram presentes neste encontro.

Paróquias de Juiz de Fora:

Santana (Vila Ideal), Nossa Senhora Aparecida (Li-

nhares), São José (Costa Carvalho), Santa Terezinha, Santíssimo Redentor (Borboleta), Nossa Senhora de Fátima (Barbosa Lage), Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Comunidade São Francisco de Assis), Imaculada Conceição (Benfica), Sagrado Coração (Bairu), São Pedro, São Mateus, comunidade São Francisco de Assis, Nossa Senhora Auxiliadora (Mundo Novo), Santo Antônio (Catedral), Nossa Senhora do Rosário (Rosário de Minas), Nossa Senhora Aparecida (Comunidade Nossa Senhora Aparecida), São João Batista, São Judas Tadeu (Furtado de Menezes), Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Monte Castelo), São Pio X (Ipiranga), Nossa Senhora Aparecida (Granjas Bethânia), Santa Luzia, Nossa Senhora de Fátima (Santa Cruz), Nossa Senhora das Dores (Gramma), Santa Cruz (Bandeirantes), São Cristóvão (Centenário) e Verbo Divino (Barbosa Lage)

Paróquias do Interior:

Bom Jesus de Matozinhos – Comunidade Rosa Mística (Bom Jardim de Minas), Santo Antônio (Goianá), São Miguel e Almas (Santos Dumont), São Sebastião (Santos Dumont), Senhor do Bonfim (Aracitaba), Santo Antônio (Chiador), São Pedro Apóstolo (Pequeri), Santa Helena (Bicas), Divino Espírito Santo (Mar de Espanha), Nossa Senhora das Dores (Bias Fortes), Nossa Senhora das Mercês (Mar de Espanha) e Santana (Santana do Deserto).



Milhares de fiéis celebram Nossa Senhora Aparecida na Catedral



Chegada dos motoqueiros na Catedral, com a imagem de Nossa Senhora Aparecida.

Foto: Assessoria de Comunicação da Catedral

Missas, motociata e bênçãos marcaram o dia de Nossa Senhora Aparecida, na Catedral Metropolitana de Juiz de Fora. Mais de 10 mil fiéis participaram das sete celebrações do dia e prestaram suas homenagens e agradecimentos à Padroeira do Brasil.

Destaque para a celebração das 11h30 com os participantes da XIX Procissão de Motociclistas em homenagem a Nossa Senhora Aparecida. Mais de dois mil motociclistas saíram em procissão pelas ruas da cidade e, ao chegarem à Catedral, foram acolhidos pelo Arcebispo, Dom Gil Antônio Moreira, e receberam uma bênção especial. Logo após, uma motocicleta entrou na igreja com a imagem da Padroeira, e ficou estacionada no presbitério durante toda a celebração.

A Missa, que contou com a participação do Coral Arquidiocesano *Benedictus*, foi presidida pelo Arcebispo e concelebrada pelo Pároco da Catedral, Monsenhor Luiz

Carlos de Paula e pelo Vigário Paroquial, Pe. Welington Nascimento. “Todos os anos elevamos os nossos corações a Deus e homenageamos a sua mãe. Aquela jovem virgem de Nazaré que foi escolhida por Deus para ser a mãe do Salvador. No Brasil, nós a chamamos de Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Hoje, 12 de outubro, é dia de homenageá-la.”, ressaltou o Pastor.

Dom Gil ainda comentou sobre a tradicional procissão dos motociclistas, que no próximo ano celebra a sua vigésima edição. “Eu convido a todos vocês que participaram este ano a chamarem mais uma pessoa para a procissão do ano que vem. Se hoje estão presentes dois mil motociclistas, que no próximo ano tenhamos o dobro nesta bonita celebração em homenagem a Nossa Senhora Aparecida”. Ao final da celebração, o Arcebispo ainda saudou as crianças pelo seu dia.

Arquidiocese envia mais um Padre e leigos em missão à Diocese de Óbidos



A Arquidiocese de Juiz de Fora enviou, no final de outubro, mais um sacerdote em missão na Diocese de Óbidos (PA). Desta vez, o enviado foi o Pe. José Maurício de Paula, que foi recebido no último dia 31, sexta-feira, na Paróquia São Martinho de Lima, que já está sob responsabilidade de dois presbíteros do nosso clero: Pe. Sérgio Renato de Souza e Pe. Nilo Sérgio Franck Júnior.

Pe. José Maurício

ficará em missão por três anos. Em entrevista à Assessoria de Comunicação da Arquidiocese de Juiz de Fora, ele demonstrou ansiedade neste novo desafio: “Minha expectativa é levar Jesus às pessoas que precisam, para que sempre percorram bons caminhos. Vou com a coragem de servir e a alegria de poder anunciar. Afinal, quando Jesus está conosco, sempre vencemos”, afirmou. O sacerdote atuava na Paróquia Santo Antônio do Paraibuna, em Juiz de Fora, e foi substituído provisoriamente pelo Pe. Nelson Augusto de Oliveira.

A Diocese de Óbidos é Igreja-irmã da Arquidiocese de Juiz de Fora, que, por sua vez, deve enviar padres, seminaristas e missionários para ajudar nos trabalhos de evangelização.

Padres e Diáconos participam da Reunião do Clero na Cúria Metropolitana



No último dia 28 de outubro, terça-feira, Padres e Diáconos estiveram reunidos no Edifício Christus Lumen Gentium, sede da Cúria Metropolitana de Juiz de Fora, para participar da Reunião do Clero, a penúltima deste ano.

Na primeira parte, pela manhã, a reunião contou com a presença de alguns leigos convidados, representantes das foranias da Arquidiocese, para assistirem, junto ao clero, à explanação do Bispo Auxiliar de Belo Horizonte, Dom João Justino de Medeiros Silva – que, aliás, é filho de nossa Igreja Particular. Ele falou sobre o Documento 100, da CNBB: *Paróquia: Comunidade de Comunidades*, enfatizando como os Padres devem lidar com diversas situações que hoje estão se tornando comuns na sociedade e que são novidade para a

Igreja, como o crescimento do acesso às novas tecnologias e a união entre pessoas do mesmo sexo.

A reunião também teve como pauta as novas etapas do Sínodo Arquidiocesano e a Campanha do Dízimo. Em outra ocasião, o Secretário Executivo de Pastoral, Pe. Tarcísio Marcelino Ferreira Monay, refletiu que “a Reunião do Clero não é um momento em que somente questões oficiais são tratadas, mas também serve para que Sacerdotes e Diáconos se reúnam e reflitam juntos a respeito dos mais variados temas”.

A última Reunião do Clero deste ano está marcada para o dia 16 de dezembro. Como de costume, será uma reunião festiva, onde o clero tradicionalmente faz sua confraternização de fim de ano.

XV Semana de Filosofia é realizada no Seminário Santo Antônio



Cerimônia de Abertura da Semana de Teologia. Foto: Assessoria de Comunicação

Entre os dias 27 e 31 de outubro, foi realizada no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio a XV Semana de Filosofia. Os estudantes e seminaristas participaram de diversas conferências e minicursos durante toda a semana.

A cerimônia de abertura foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira. Ele ressaltou a impor-

tância dessas iniciativas para o aprendizado das pessoas e refletiu, ainda, sobre a formação do Sacerdote, que faz dois cursos superiores (Filosofia e Teologia) antes de se tornar Padre. “Isso é um recado que a Igreja dá ao mundo sobre a importância do estudo filosófico, ao pensamento e ao aprofundamento.”

Também estavam presentes na abertura do evento o Reitor do Cen-

tro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF), Professor Carlos Henrique Paixão, o Reitor do Seminário Santo Antônio e Coordenador do Curso de Filosofia, Pe. Geraldo Dondici Vieira, e a estudante de filosofia e Presidente do Diretório Acadêmico, Oriene Sabino.

O encerramento aconteceu no último dia 31, sexta-feira, no auditório do Seminário.

Seminário Santo Antônio promove missão em Santana do Deserto

Colaboração: Rafael Nascimento



Padres da Arquidiocese e Seminaristas em Missão. Foto: Jaqueline Lopes

Cerca de 30 jovens, entre seminaristas do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio e vocacionados, realizaram, na última semana, uma missão na Paróquia Sant’Ana, de Santana do Deserto (MG). A atividade, que começou no último dia 16, teve o tema “Com Sant’Ana, queremos ser uma Igreja de portas sempre abertas” (Cf. EG 47) e lema “Eu coloquei você como luz para as nações, para que leve a salvação até os confins da

terra” (At 13, 47).

Durante a missão, os seminaristas visitaram nove comunidades da Paróquia, nas zonas urbana e rural. Nos templos, foram realizadas celebrações, oração pelas famílias, adoração ao Santíssimo Sacramento, encontro com crianças, jovens e lideranças e Terço Mariano e da Misericórdia. Em duplas, os missionários também passaram por repartições públicas e casas de fiéis, nas quais rezaram com as famílias,

leram a Palavra de Deus e pediram bênçãos.

Tal missão é promovida pelo Seminário Santo Antônio anualmente, geralmente em agosto, para celebrar o mês vocacional. Atividades missionárias como essa estão incluídas no projeto de formação dos seminaristas, que têm a oportunidade de conhecer diferentes realidades, trocar experiências, evangelizar e, muito mais do que ensinar, aprender com cada visita.

Homenagem Especial

Dom José Gaspar d'Afonseca e Silva

Segundo Arcebispo de São Paulo

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira

Dom José Gaspar de d'Afonseca e Silva nasceu em Araxá (MG), em 06 de janeiro de 1901. Foi o décimo quarto Bispo e segundo Arcebispo de São Paulo.

Realizou seus primeiros anos de estudo em sua terra natal, tendo sido preparado para a primeira comunhão por sua própria mãe. Aos 11 anos, entrou para o internato no Colégio de São Luís em Itu (SP). Ingressou no seminário em 1916, tomando, então, a batina. Fez os cursos universitários de Filosofia e Teologia no Seminário Provincial, em São Paulo, e no Colégio Pio-Latino Americano, em Roma. Graduou-se na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma e obteve o título de Doutor em Direito Canônico.

Aos 22 anos, foi ordenado Padre por Dom Duarte Leopoldo e Silva, em São Paulo, em 12 de agosto de 1923. Foi ordenado Padre Secular para a Diocese de Uberaba (MG), transferindo-se para o clero de São Paulo em 1929. De 1927 a 1933 foi Coadjutor na Paróquia da Consolação, Professor e Vice-Reitor do Seminário Provincial de São Paulo. De 1934 a 1937, foi Reitor do Seminário Central da Imaculada Conceição, no Ipiranga. Foi, também, membro do Conselho Administrativo (1932 a 1934) e Examinador Pró-Sindical (1932) na Arquidiocese de São Paulo.

Foi nomeado Bispo Auxiliar de São Pau-



Dom José Gaspar d'Afonseca e Silva. Foto: divulgação

lo em 23 de fevereiro de 1935, aos 34 anos. Sua Ordenação Episcopal aconteceu na igreja de Santa Cecília, em São Paulo, no dia 28 de abril de 1935, pela imposição das mãos do então Arcebispo, Dom Duarte Leopoldo e Silva, e consagrantes Dom Antônio Colturato OFM Cap, Bispo de Uberaba à época e Dom Gastão Liberal Pinto, então Bispo Coadjutor de São Carlos. Em 29 de julho de 1939, o Papa Pio XII o nomeou Arcebispo de São Paulo, sucedendo Dom Duarte. Tomou posse em 17 de setembro de 1939 e rece-

beu o pálio em 06 de janeiro de 1941.

Em 1939, Dom José Gaspar reorganizou a comissão das obras da Catedral de São Paulo; lançou a ideia de congressos regionais precedidos de semanas eucarísticas; reorganizou os serviços eclesiais de caráter jurídico e administrativo; fundou três escolas apostólicas e um curso propedêutico para o Seminário Central da Imaculada Conceição, em 1940; participou de vários congressos e reuniões eclesiais; inaugurou cursos e a “União

Social Arquidiocese”. Criou novas Paróquias e as dividiu em decanatos, procurando dar uniformidade nas linhas de ação dos Padres. Para melhorar a formação do clero, criou o curso propedêutico no seminário. Implantou, na Arquidiocese, as diretrizes romanas para a modernização da Igreja no Brasil.

Em 1942, empreendeu o quarto “Congresso Eucarístico Nacional”, incentivando a participação dos leigos. Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Vice-Pre-

sidente desse instituto a partir de 25 de janeiro de 1942, Membro Honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, desde 1943. Em 20 de março de 1941, recebeu o título de Doutor Honoris Causa, pela Faculdade de Filosofia de São Bento. Ingressou na Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência. Dom José Gaspar procurava tratar as pessoas de maneira afável, tinha um forte senso político e diplomático.

Em 11 de Março de 1940, confiou a Plínio Corrêa de Oliveira o mais prestigioso dos encargos: o de Presidente da Junta Arquidiocesana da Ação Católica. No mesmo período, o Padre Antônio de Castro Mayer foi nomeado Assistente Geral da Ação Católica de São Paulo, enquanto o Padre Geraldo de Proença Sigaud foi designado Assistente Arquidiocesano da Juventude Estudantil, masculina e feminina. Plínio Corrêa de Oliveira assumia, assim, a direção de todas as forças do laicato católico de São Paulo, que então compreendia as organizações estudantis, os homens e as mulheres da Ação Católica e as associações auxiliares como as Pias Uniões, as Ordens Terceiras e as Congregações Marianas.

Dom José Gaspar esteve à frente da Arquidiocese São Paulo até 27 de agosto de 1943, quando veio a falecer, aos 42 anos, no Rio de Janeiro, vítima de um acidente aéreo.